

Adolescentes, Cultura e Problemas Pessoais; um Estudo Internacional

Prof^ª Dr^ª Elizabete Monteiro de Aguiar Pereira *
Prof^ª Dr^ª Isaura Rocha Figueiredo Guimarães **

Introdução

Conforme comprova a Psicologia (Spradley, 1975), a problemática dos adolescentes se mantém comum em diferentes culturas, em relação às mudanças biológicas, psicológicas e sociais que, nesse estágio do desenvolvimento, atravessam. Podemos, no entanto, falar em traços comuns na forma de resolução de problemas pessoais em adolescentes de mundos distantes e diferentes?

Neste trabalho relatamos parte dos resultados de uma pesquisa que está sendo desenvolvida com a participação de estudiosos de 17 países, buscando esclarecer o comportamento adolescente quanto à resolução de problemas pessoais.

O estudo mostra os objetivos, a metodologia e os primeiros resultados da pesquisa que está sendo desenvolvida em países com os mais diversos meios culturais e políticos, uma vez que abrange a cultura oriental, ocidental, asiática, africana, norte-americana, sul-americana e também a soviética. Os países envolvidos são: Austrália, Brasil, Canadá, Grécia, Filipinas, Hong Kong, Índia, Israel, Japão, Kuwait, Estados Unidos, Rússia¹, Turquia, Tanzânia, Porto Rico, Venezuela e Nova Zelândia.

De acordo com a psicologia do desenvolvimento, a experiência de ser um

adolescente apresenta, em uma determinada proporção, uma qualidade universal. As alterações físicas e cognitivas da adolescência levam os indivíduos a amadurecerem suas preocupações infantis, transformando-as em questionamentos e busca de objetivos pessoais. Nessa idade os adolescentes têm tanto necessidades biológicas, psicológicas e sociais, quanto preocupações situacionais. Assim, *ser adolescente* tem uma dimensão universal que transcende época, *status*, cultura e contexto.

No mundo contemporâneo, os adolescentes têm, além das preocupações relacionadas com a idade, preocupações com problemas mais amplos e ameaçantes: drogas, AIDS, violência, desnutrição, fome, perspectivas incertas de futuro, destruição do meio ambiente, guerras efetivas e ameaças constantes de conflitos armados. Tais problemas descortinam um mundo de perspectivas negativas, causando temores e inseguranças. Esse panorama tem profunda influência no desenvolvimento psicológico e na adaptação do jovem ao mundo.

1. Essa classificação foi realizada quando havia unidade na URSS, usando-se a denominação Rússia para todos os soviéticos.

* Departamento de Educação, CECH - UFSCar.

** DEPE - Faculdade de Educação da UNICAMP.

No entanto, as conseqüências desses problemas, só agora começam a ser pesquisadas. Como a realidade do mundo no qual os adolescentes estão vivendo os afeta? Quais são seus maiores problemas? Como solucionam seus problemas e preocupações?

Sabemos que a história de vida pessoal, o estágio de vida e o sexo do adolescente podem influenciar as percepções que têm de seus problemas e a forma que escolhem para resolvê-los. (Bronfenbrenner, 1977; Herr, 1987; Peabody, 1985). Entretanto, pouco se sabe sobre os efeitos dos fatores culturais e sócio-econômicos no comportamento dos adolescentes e jovens.

Objetivos da pesquisa

Acreditamos que uma pesquisa deste nível será tão mais apropriada e adequada quanto mais estiver fundamentada em um conhecimento novo, construído com a participação de diversas culturas; a investigação procura revelar a riqueza de percepções diferentes e formas *sui generis* de se resolver problemas, bem como preferências nacionais em se buscar e aceitar ajuda em questões pessoais.

A pesquisa objetiva desvendar a influência cultural na determinação dos problemas de adolescentes de 13 a 15 anos, desvendando quais os principais problemas encontrados por eles. Ainda se investiga *como* os adolescentes superam esses problemas, *com quem* buscam ajuda e *quais* estratégias preferem e rejeitam nessa trajetória.

O projeto objetiva também a coleta de dados entre jovens de 18 a 21 anos. Especificamente, este relato descreve os dados coletados entre os adolescentes, relativos às duas primeiras questões respondidas no questionário.

A comparação entre as diferentes perspectivas de busca e aceitação de ajuda deverá, no futuro, oferecer elementos que favoreçam o diagnóstico de problemas transculturais e a facilitação na solução de problemas pela multiplicidade de estratégias levantadas. Também a incrementação da troca de experiências de pesquisa entre realidades diversas é uma decorrente esperada deste trabalho.

Histórico da pesquisa

Este trabalho de pesquisa internacional, como um estudo cooperativo, originou-se do interesse de um grupo de educadores de diferentes países, reunidos em Calgary-Canadá, durante o XIII International Round Table for the Advancement of Counselling (IR-TAC) em agosto de 1988. Fazia parte desse grupo a professora Isaura Rocha Figueiredo Guimarães.

Conscientes do fato de que em diferentes nacionalidades e culturas são desenvolvidos diferentes valores, crenças, estruturas familiares e social e estilo de comunicações que influem na percepção e resolução de problemas humanos, alguns participantes do evento decidiram questionar, de modo unificado nas diferentes culturas, *quais os problemas* mais comuns entre os adolescentes e *como, onde e com quem* eles procuram resolver esses problemas. De que modo *o adolescente e o jovem buscam e aceitam ajuda* em diferentes culturas? Foi o que os pesquisadores se perguntaram.

A pesquisa ficou sediada na Universidade de Pittsburgh, sendo a doutora Janice Gibson a responsável pela coordenação dos trabalhos e por um banco de dados que aglutina as informações de todos os pesquisadores. Os dados

são transmitidos por bitnet, fax, telefone e/ou correio. A comunicação entre os membros do grupo de pesquisadores, denominado IRT (International Research Team), é constante, atualmente favorecida por uma publicação periódica denominada *NEWS*, que é um boletim dos acontecimentos registrados, quanto à pesquisa, em todos os países.

Desenvolvimento de uma metodologia Intercultural

A busca de uma nova teoria para o processo de relação de ajuda, adequada e apropriada ao mundo contemporâneo, evidenciou a necessidade de uma metodologia de trabalho intercultural.

O grupo se pautou no modelo de pesquisa proposto por Berrien (1970), que engaja o esforço colaborativo das investigações, respeitando a cultura dos respectivos países, no desvendamento de problemas de comum interesse para a ciência e na busca de soluções para problemas sociais de nossa época.

Segundo Berrien, tal empreendimento colaborativo deve surgir primeiramente da definição conjunta do problema, seguindo depois o emprego de métodos comparáveis dos dados coletados pelos pesquisadores envolvidos. Os colaboradores devem ser livres para apresentarem seus dados aos seus sujeitos e abrirem discussões em seus países de origem, porém são obrigados a se esforçarem por interpretações aceitáveis por comunidades científicas mundiais.

Hofstade (1984) e Triands (1972) afirmam que, em um estudo de natureza intercultural, é imprescindível a co-

laboração entre os membros e a comunicação entre eles é essencial.

O esforço de cada um, vivendo, trabalhando e coletando dados em sua própria cultura, requer um consistente nível de interação em um período significativo de tempo com seus pares colaboradores, para que esse trabalho individual se torne expressão de um todo maior e nele ofereça elementos de análise.

Assim fundamentado, o IRT definiu o objetivo da pesquisa e elaborou conjuntamente o instrumento de investigação do seu trabalho.

O instrumento

Os pesquisadores priorizaram uma metodologia qualitativa e decidiram-se pela utilização de um questionário aberto como instrumento de investigação. Tiveram por critério alguns pontos que o questionário deveria respeitar:

- permitir liberdade de respostas e não pedir escolhas entre respostas delimitadas *a priori*;
- conjugar as qualidades de simplicidade e amplitude;
- ser facilmente traduzível, aplicável e tabulável nas diferentes culturas, resguardando a identidade dos objetos da pesquisa;
- reduzir etnocentricidade e formular questões de modo a que os conceitos não se estreitassem nos idiomas nacionais, ocasionando o esvaziamento das respostas;
- ser facilmente adaptado para entrevista no caso de sujeitos analfabetos.

Preocupados com a transparência das diferenças culturais nas respostas, os pesquisadores elaboraram um questionário piloto, que foi aplicado em uma população alvo, em cada país. Surgiu

daí uma crítica que possibilitou posteriormente chegar-se à sua forma final de 32 itens. O instrumento atual tem orientação para a aplicação e tabulação de dados.

O questionário é anônimo e as informações gerais que solicita dizem respeito a sua idade e sexo. Pede também o nível educacional dos pais, profissão e país de nascimento. Ainda os sujeitos da pesquisa respondem a uma sequência de 8 itens descritivos sobre 3 problemas separadamente. (O Anexo I mostra como o questionário se apresenta em diferentes línguas e o Anexo II, o modelo em português).

Os dados levantados em todos os países até julho de 1989 foram enviados à Universidade de Pittsburgh, onde foram codificados em 6 Escalas, 43 Classes e 265 Categorias de respostas, chegando-se a uma taxonomia estatisticamente aprovada.

Este material possibilitou a elaboração de um manual de procedimentos (coding manual) para a tabulação dos dados em sistema computacional, facilitando grandemente o envio de dados à sede. O grau de confiabilidade entre as respostas dos países em estudo foi de 95% para Classes e 84% para Categorias.

As seis Escalas de respostas abrangem:

Escala 1 - Problemas pessoais;

Escala 2 - Estratégias de solução;

Escala 3 - Escolha de uma pessoa para orientar;

Escala 4 - Qualidades dessa pessoa;

Escala 5 - Tipos de ajuda desejada;

Escala 6 - Tipos de ajuda indesejada.

As Classes de problemas que congregam a Escala 1 - *Problemas Pessoais* - são:

1) Pobreza; 2) Guerra; 3) Catástrofe; 4) Outras necessidades materiais; 5) Família; 6) Escola; 7) Identidade;

8) Sexualidade; 9) Relacionamento afetivo; 10) Relacionamento interpessoal; 11) Ansiedade e *stress*; 12) Auto-satisfação; 13) Altruísmo.

Estas 13 Classes de respostas desdobram-se em 102 Categorias.

As Classes da Escala 2 - *Estratégias de Solução* - são:

1) Interações interpessoais; 2) Solução individual do problema; 3) Recebimento ou prestação de auxílio; 4) Controle de *stress*; 5) Suporte religioso; 6) Resignação; 7) Choro; 8) Respostas anti-sociais; 9) Desengajamento do problema.

Estas 9 Classes são detalhadas com 37 Categorias.

A Escala 3 - *Escolha de Uma Pessoa para Orientar* - possui 5 Classes que são:

1) Pessoas da família; 2) Pessoas amigas e/ou que possuem condições para orientar (psicólogo, orientador, autoridade religiosa etc.); 3) Pessoas que são a causa do problema; 4) Seres sobrenaturais; 5) Animais ou objetos.

Estas 5 Classes abrangem um total de 45 Categorias.

A Escala 4 - *Qualidades dessa Pessoa* - tem também 5 Classes:

1) Poder para resolver o problema; 2) Conhecimento/experiência; 3) Disponibilidade; 4) Atributos pessoais gratificantes (honestidade, paciência, generosidade etc.); 5) Preocupação por outros.

São 33 as Categorias que formam essas Classes.

Na Escala 5 - *Tipos de Ajuda Desejada* - temos 6 Classes, com 30 Categorias:

1) Satisfação direta das necessidades; 2) Poder de resolver o problema; 3) Condições de mediar o problema com outros; 4) Conselhos e orientações; 5) Atenção ao problema; 6) Ajuda para escapar do problema.

Na sexta e última Escala - *Tipos de Ajuda Indesejada* - temos 5 Classes e 31 Categorias:

1) Ajuda autoritária; 2) Envolvimento no problema de forma autoritária ou não solicitada; 3) Condescendência; 4) Quebra da confiança; 5) Indiferença.

Sujeitos

Inicialmente se procurou coletar dados de 800 sujeitos de cada país. No entanto, os dados que apresentamos aqui foram coletados de um total de 3.820 adolescentes dos 17 países. Não foi ainda atingida a meta de 13.600 sujeitos, por estar o estudo em seu desenvolvimento.

A maioria dos dados desta pesquisa foi colhida em situação de sala de aula, com adolescentes de ambos os sexos, em idade entre 13 e 15 anos, provenientes de diferentes níveis sócio-econômicos.

Quanto à classificação geral para nível sócio-econômico, verificou-se a impossibilidade de definir de forma similar os sujeitos nos diferentes países. Usou-se, então, a classificação "Favorecidos", "Desfavorecidos" e "Desfavorecidos Pobres", tendo a seguinte descrição:

"Favorecidos" - adolescentes cujos pais têm bom nível de instrução e qualificação, vivem em áreas residenciais média ou alta e têm renda *per capita* de média para alta.

"Desfavorecidos" - adolescentes cujos pais têm baixo grau de instrução, nível profissional não-qualificado e residem em áreas de baixo poder aquisitivo.

"Desfavorecidos/Pobres" - adolescentes cujos pais são analfabetos, desempregados ou empregados em serviços temporários e vivem em áreas mui-

to pobres. Estes adolescentes são majoritariamente da Índia, Filipinas, Venezuela e Brasil.

Com exceção da Rússia, todos os países seguiram esta classificação. A Rússia não classificou seus sujeitos em "Favorecidos" e "Desfavorecidos", e formou um grupo à parte, denominado "Soviéticos".

Dos 3.820 adolescentes deste estudo, 47% são do sexo masculino e 53% do feminino. As respostas para a questão sobre problemas pessoais perfizeram um total de 9.468 respostas e para a questão relacionada com estratégias de solução, um total de 12.416. Este alto número de respostas foi alcançado pela possibilidade de múltiplas respostas.

Resultados

Neste trabalho os resultados apresentados evidenciam apenas os dados das duas primeiras Escalas (1 e 2), Classes e Categorias de problemas mais vivenciados pelos adolescentes, e Estratégias de soluções desses problemas.

Os dados foram analisados conforme o grupo sócio-econômico e sexo e focalizam os aspectos comparativos das escolas.

A população investigada mostra que Família, Escola e Identidade/Autoconceito, são as três Classes de problemas mais citadas, somando 69,1% das respostas. O item Escola apresenta um total de 31,3% das respostas, e as Categorias, Fracasso escolar e Sucesso escolar são preocupações que somam 18,6% das respostas.

As preocupações com a questão Família abrangem 19,0% das respostas, tendo a Categoria Desentendimento Familiar o mais alto índice.

Na Classe Identidade/Autoconceito, com 18,8% de respostas, as categorias relacionadas às questões da Autoconfiança e do Crescimento (Tornar-se um adulto) são as mais mencionadas.

Quanto à diferenciação dos sexos, os resultados evidenciam pouca variação. Homens e mulheres apresentam as preocupações com Escola como um de seus maiores problemas. No entanto, para os homens, a Escola é citada com mais frequência, enquanto as mulheres citam com maior frequência problemas de Relacionamento Familiar e Interpessoal.

Algumas diferenças surgem quanto aos níveis sócio-econômicos. Os problemas relativos às Categorias Autoconceito/Identidade como Socialização/Relacionamentos interpessoais e Namoro/Emoção diminuem nos níveis sócio-econômicos mais baixos. A Escola é outra categoria que se torna uma preocupação menor no grupo Desfavorecidos/ Pobres. A preocupação é de 31,6% para eles e no grupo Desfavorecidos é de 35,9%. A problemática relacionada à Família e Pobreza é a primeira preocupação do grupo Desfavorecidos Pobres (28,8%) e diminui à medida que o nível sócio-econômico aumenta, da seguinte forma: Desfavorecidos, 19,2% e Favorecidos, 17,4%.

O grupo dos Soviéticos aponta a Escola como primeira preocupação, 34,3%, o Autoconceito/Identidade como segunda, 13,4% e Altruísmo (preocupação com a humanidade e sociedade) como terceira, 12,7%. É interessante ressaltar que esta categoria que envolve preocupações com a fome, o meio ambiente, a justiça e a igualdade de direitos na sociedade é menos apontada nos outros grupos (Favorecidos, 3,8%, Desfavorecidos, 2,0%, Desfavorecidos pobres, 3,3%). Também há uma diferença grande nesta categoria entre os ho-

mens e as mulheres russos. Os homens apontam três vezes mais que as mulheres essa preferência (20,5% contra 7,4%).

Os sujeitos de um modo geral, em todos os países, não citam preocupações tidas pelos especialistas como as maiores para as suas idades. Sexualidade é citada apenas em 1,5% do universo total e a Classe Autodesenvolvimento que abrange as Categorias relativas à busca de conhecimento, entendimento, sabedoria e valores é mencionada por apenas 0,7% dos adolescentes.

Também a Categoria Pobreza é raramente mencionada a não ser no grupo Desfavorecidos Pobres (8,4%) sendo a quinta preocupação desse grupo.

Quanto à segunda Escala - *Estratégias de solução de problemas* - os dados mostram que a Classe — "Solução Individual do Problema" é a estratégia mais escolhida pelos adolescentes em todos os níveis sócio-econômicos, dos 17 países. Essa estratégia representou 46,1% das respostas. Dentro dessa Classe, duas Categorias foram as mais citadas - Esforço Intenso na Busca de Solução do Problema e Planejamento de uma solução. Outras estratégias apontadas foram as Categorias Busca de apoio e Soluções Assertivas.

Os grupos Desfavorecidos e Desfavorecidos Pobres apresentam a Categoria Busca de Apoio em segundo lugar, e o grupo Favorecido apresenta em terceiro. No grupo Soviético, esta categoria não foi nem ao menos considerada, e ele apresenta como a segunda estratégia de solução a Categoria Soluções Assertivas. Esta categoria foi a quarta ou quinta apresentada pelos outros grupos. Respostas religiosas são mencionadas apenas no grupo Desfavorecidos Pobres (4,6%).

Aparentemente não há diferença significativa quanto às estratégias de solução nos vários grupos sócio-econômicos. A estratégia de solução Desligar-se do Problema é considerada em quinto ou sexto lugar pelos grupos e não há diferença significativa entre homens e mulheres (11,9% e 13,1%).

Quanto à diferenciação de sexo, as mulheres usam com mais frequência as Classes — Dar e Receber Assistência, Interações Interpessoais e Suporte Religioso. A frequência feminina quanto à Solução Individual do Problema é menor do que a masculina (42,15% contra 52,65%).

Considerações

Uma limitação do estudo é o método de coleta de dados nos diferentes países. O uso de questionário e entrevistas como técnicas de coleta de dados permanece problemático nos estudos transculturais. A equipe de pesquisadores colaborou na dupla revisão das questões do questionário, procurando ir ao encontro de necessidades tão diferenciadas entre a amostra populacional. Não saberemos, entretanto, se os questionários ou as entrevistas intimidaram aos que respondiam e se com isso reduziram-se as oportunidades de relatos mais completos dos problemas.

Apesar das limitações citadas, podemos apresentar duas considerações com implicações na prática do aconselhamento e na teoria psicológica.

As preocupações dos adolescentes são relativas à identidade e são marcadamente semelhantes apesar das diferenças de *back-ground* de cada nacionalidade, de nível sócio-econômico e dos sexos.

Os problemas mais freqüentes, apresentados pelos sujeitos adolescen-

tes neste estudo, reforçam o que os teóricos do desenvolvimento da criança e do adolescente já afirmavam (Hill, 1980). Podemos também, através deste estudo, reafirmar a necessidade de profissionais da área da Orientação Educacional e Psicologia e relativizar a interpretação sobre a inadequação das teorias sobre as preocupações dos adolescentes de um universo ser aceitável em outro.

Outro ponto a considerar é que as estratégias mais comuns de solução de problemas são da Categoria Solução individual, o que revela que os adolescentes querem resolver problemas de um modo pessoal responsável e para tal devem ser formados e trabalhados.

A preocupação dos sujeitos com a aprendizagem escolar não é surpresa, uma vez que a escola ocupa uma grande parte da rotina diária desse grupo de idade. O que surpreende é que a preocupação existe também para muitos que não estão freqüentando a escola, aqueles que pertencem ao grupo Desfavorecidos Pobres. Isto sugere que a juventude percebe a escola como necessária e imprescindível. No entanto, é lamentável verificar que a escolaridade apareça como um processo doloroso quase que universalmente. Esta é uma questão séria, uma vez que, verificando-se o desenvolvimento da sociedade, vemos que ela exige e exigirá níveis cada vez mais especializados de formação, o que reafirma o papel cada vez mais preponderante dessa instituição.

Cabe ressaltar o fato de que as populações muito pobres, as quais têm a maior necessidade da escola, estão fora dela e, assim, não estão recebendo qualquer instrumentação que lhes possibilite participar da complexidade da sociedade futura. Se lembrarmos que esses adolescentes se sobrecarregam com a problemática familiar, veremos

a necessidade da oferta de programas de orientação familiar e esses, muitas vezes, só podem ser estruturadamente oferecidos através da escola.

Quanto à sexualidade, apenas alguns adolescentes expressam preocupações com o início da atividade sexual, muito poucos relatam problemas com o uso de anticoncepcionais, com a gravidez precoce e com as doenças sexualmente transmissíveis. Essa é uma descoberta que preocupa em uma época em que a AIDS ameaça o mundo todo. Estão os adolescentes realmente sem conhecimento das questões associadas ao sexo, ou esse ocultamento aconteceu neste estudo porque a juventude nele envolvida estava em um ambiente em que a discussão da sexualidade seria desconfortável? Ainda podemos inferir que eles estivessem evitando o problema através de um mecanismo psicológico de negação, como defesa a um problema tão novo quanto ameaçador, exatamente como fazem com problemas que fogem ao seu controle, como exemplo a guerra nuclear (Fiske, 1987).

Ainda no caso da AIDS, pode ser que, embora ciente do seu perigo, essa faixa etária ainda se agarre ao senso de indestrutividade, não tendo ainda compreendido e aceitado a sua própria mortalidade. É importante notar que os resultados dos adolescentes dos países ocidentais onde sexo é quase sempre discutido abertamente e lhes é oferecida uma educação sexual, não divergem dos de outros países onde isso não acontece. Seja qual for a explicação, os resultados deste estudo sugerem a importância da pesquisa sobre os métodos educacionais para adolescentes e de sua eficiência em questões como a conscientização para a gravidez precoce e as doenças sexualmente transmissíveis.

As descobertas aqui discutidas representam apenas a ponta de um *iceberg*, uma vez que os dados coletados foram parcialmente explorados. Discussões mais aprofundadas estarão sendo o enfoque dos Encontros do Grupo IRT no futuro, bem como é esperada uma exploração pormenorizada de seus dados por cada país colaborador.

Este estudo individualizado de cada nacionalidade se faz extremamente necessário, conforme demonstram as colocações relatadas empírica e oralmente pelos pesquisadores participantes do Encontro do Grupo, em Helsinque, em 1989, que apresentamos abaixo:

“Os adolescentes kuwaitianos apresentam problemas de auto-realização marcadamente ligados à vida religiosa e espiritual, pois expressam ansiedade por não estarem cumprindo fielmente as regras de sua religião” (Al-Sarraf, 1990).

“O grupo de adolescentes mais pobres das Filipinas, adolescentes que sobrevivem nas ruas pedindo esmolas e promovendo sua própria segurança, apresenta alto índice de solução de problemas pela via religiosa. Não incluem a família na solução de seus problemas” (Velazco, 1990).

“A juventude indiana se rebela contra o controle familiar. Os sujeitos mais ricos na Índia geralmente optam por conformidade como solução de problemas. Inicialmente eles fazem um esforço de rebeldia, porém depois desistem, tornando-se raivosos ou deprimidos. Os pais ainda tomam a maioria das decisões pelos filhos, mesmo quando eles já estão maduros para a tomada de decisões” (Kashyap, 1990).

“Os adolescentes ricos da Turquia são profundamente pressionados pelo controle parental. Resignação é

a categoria mais escolhida como solução de problemas, com certeza pela orientação fatalista de vida e um certo senso de imobilidade" (Atakan, 1990).

"Os adolescentes ricos americanos apresentam a escola como seu problema principal e como o maior índice de suas preocupações, as notas. Problemas como guerras e catástrofes são muito pouco citados, o que se compreende por não terem experimentado essas situações. Resignação e respostas religiosas aparecem raramente nesta amostra" (Gibson, 1990)².

Esses são alguns relatos de "momentos de vida" em diferentes partes do mundo, onde percebemos tanto os princípios universais previstos no desenvolvimento humano pela Psicologia, quanto as diferenças culturais suspeitadas pelos pesquisadores.

É importante ressaltar que o estudo revela a dimensão humana do adolescente quando mostra suas preocupações com os outros e consigo próprio, o que provoca nos envolvidos na pesquisa o excitamento e até mesmo o ímpeto para avançar mais neste trabalho.

² Estes dados foram colhidos antes da Guerra do Golfo.

Referências bibliográficas

- BERRIEN, F. A superego for cross-cultural research. *International Journal of Psychology*, (5): 33-39, 1970.
- BRONFENBRENNER, U. Toward an experimental ecology of human development. *American Psychologist*, pp. 513-531, July 1977.
- GIBSON, J. & SHOWALTER, S. *Human Problems and Methods of Help Seeking across Cultures: a Taxonomy and Coding Manual*. Pittsburg, University of Pittsburg School of Education, 1989.
- HERR, E. Cultural diversity from an international perspective. *Journal of Multicultural Counseling and Development*, (15): 99-109, 1987.
- HOFSTEDE, G. *Culture's Consequences: International Difference in Work-Related Values*. Beverly Hills, Sage Publications, 1984.
- IVEY, A. *Developmental Counseling and Therapy*. Pacific Gove, Brooks/Cole, 1990.
- PEDERSEN, P. Ten frequent assumptions of cultural bias in counseling. *Journal of Multicultural Counseling and Development*, (15): 16-25, 1987.
- SHOWALTER, S. *Making Sense of Cross-Cultural Data: Development of a Coding Taxonomy for Psychological Research*. Unpublished master's project. Pittsburgh, University of Pittsburgh, 1990.
- SPRADLEY, J. P. & McCURDY, D. W. *Anthropology: the Cultural Perspective*. New York, Wiley, 1975.
- SPRADLEY, J. *The Ethnographic Interview*. New York, Holt, Rinehart and Winston, 1979.
- SUE, D. *Counseling the Culturally Different: Theory and Practice*. New York, Wiley, 1981.
- TRIANDIS, H. *The Analysis of Subjective Culture*. New York, Wiley, 1972.

Citações Orais

Al-Sarraf, Q., Dept. Educational Psychology, Kuwait University, Kaifan, Kuwait.

Atakan, S. Bogazici, University of Istanbul, Turkey.

Gibson, J., University of Pittsburgh, Pittsburgh, USA.

Kashyap, L. Tata Institute of Social Sciences, Bombay, India.

Velazco, G. Pasay City, Filipinas.

Resumo O artigo apresenta os objetivos, o histórico, a metodologia, o instrumento utilizado e os resultados parciais de uma pesquisa internacional que está sendo desenvolvida desde 1989, integrando 17 países.

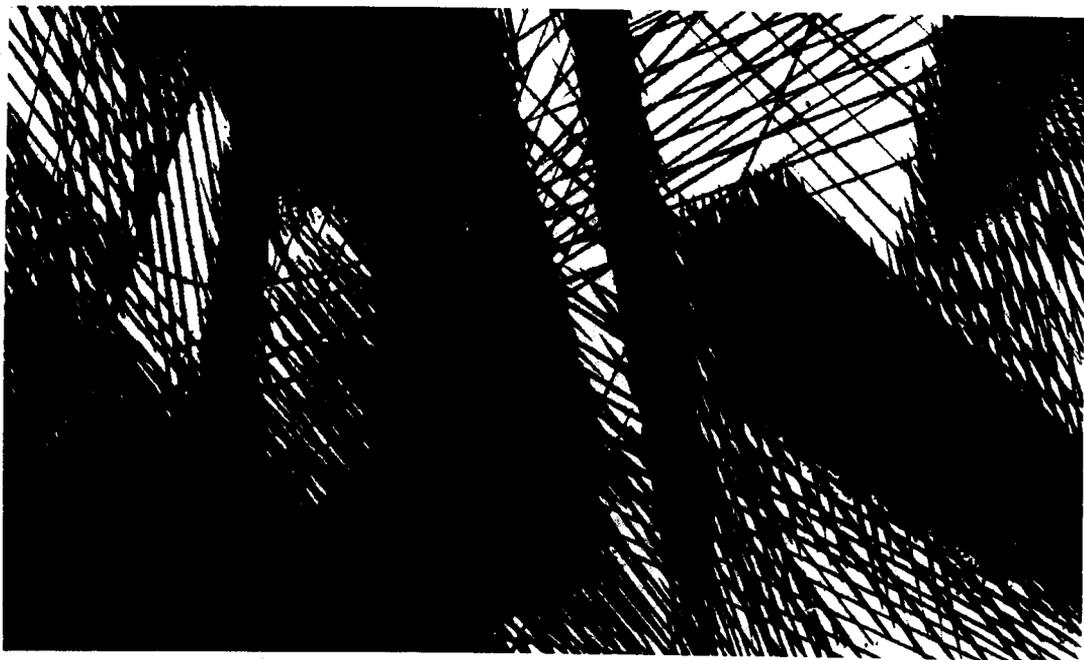
Conscientes do fato de que em diferentes nacionalidades e culturas são desenvolvidos diferentes valores, crenças, estilo de comunicação e estruturas familiar e social, educadores de diferentes nações se propuseram a desenvolver um estudo intercultural sobre os problemas pessoais dos adolescentes e o como, onde e com quem eles procuram resolvê-los.

Palavras-chaves: Adolescência, problemas humanos, pesquisa multicultural.

Abstract The purpose of this paper is to present the aims, development, methodology, instrument and partial results of a research study which has been carried out by 17 nations since 1989.

Aware of the fact that in different nations there are different values, beliefs, types of communication, patterns of family and social structures, a group of educational researchers decided to develop an intercultural study about the main personal problems of adolescents and their ways of solving them.

Descriptors: Adolescence, human problems, cross-cultural research.



Anexo I

Modelo do Questionário Apresentado em Várias Línguas

FIGURE 1

Sample Page from Questionnaire Displaying Items in English, Japanese, Spanish and Arabic

| |
|---|
| <p>9. Name one problem that causes you to worry or to feel pressured.</p> <p>9 请说出一个使你忧虑或使你感到压力要大的问题。</p> <p>Señala un problema que te preocupa o te presiona.</p> <p>9. اذكر مشكلة أو حادثة أدت إلى القلق والتوتر لديك.</p> |
| <p>10. Please describe this problem in more detail.</p> <p>10 请更详细地说明这个问题。</p> <p>Di algo más sobre ese problema.</p> <p>10. الرجاء وصف هذه المشكلة (الحادثة) بالتفصيل.</p> |
| <p>11. When you have this problem, what do you do about it? What are the things you would do in order to deal with this concern, pressure, or difficulty?</p> <p>11 当你有了这个问题后，你是如何对待它？你都会做些什么去解决这个忧虑，压力或困难？</p> <p>¿Que haces cuando tienes ese problema? ¿Qué haces para bregar con ese problema?</p> <p>11. عندما تصادف مشكلة كهذه ماذا تفعل بمسدها؟ ما هي الأشياء التي تقوم بها من أجل مواجهة هذه الهموم والماعاب؟</p> |
| <p>12. If you do not do anything to solve this problem, what do you do to make yourself feel better?</p> <p>12 如果你不试图去解决这个问题，你会做些什么使自己感觉舒服些？</p> <p>Si no haces nada para resolver el problema, qué haces para sentirte mejor?</p> <p>12. إذا لم تفعل شيئا لحل هذه المشكلة، ماذا تفعل لتغير شعورك إلى الأفضل؟</p> |
| <p>13. If you were to discuss this problem with anyone, whom would that person be? Please mention three persons you might like to discuss this problem with.</p> <p>13 如果你试图和一些人的讨论你的问题，你会去和谁讨论？请写出三个你愿意一起讨论的人。</p> <p>Si fueras a discutir ese problema con alguien quien sería esa persona. Por favor, indica 3 personas (categorías; ej. vecino, amigo) con quien te gustaría discutir tu problema.</p> <p>13. لو اردت ان تبث هذه المشكلة مع شخص ما من هو هذا الشخص؟ اذكر ثلاثة اشخاص (مصادر) كنت ترغب ان تناقش مشكلة كهذه معهم؟</p> |
| <p>14. What qualities of these persons allow them to help you?</p> <p>14 什么使你去找这三个人帮助你？</p> <p>¿Qué cualidades o características tienen esas personas que lo cualifican para ayudarte?</p> <p>14. ما هي مواصفات هؤلاء الأشخاص التي تؤهلهم لمساعدتك؟</p> |
| <p>15. What would these persons say or do to help you?</p> <p>15 他们会做些什么或说些什么来帮助你？</p> <p>¿Qué podrían hacer o decir esas personas para ayudarte?</p> <p>15. ماذا قد يفعل أو يقول هؤلاء الأشخاص لمساعدتك؟</p> |
| <p>16. Is there something you would not want them to say or do when you tell them about your problem?</p> <p>16 当你告诉他们你的问题时，你是否有话或事不希望他们说或做？</p> <p>Señala cosas que NO te gustaría que hicieran o dijeran esas personas cuando te están ayudando con tu problema.</p> <p>16. هل توجد أشياء معينة لا تريد لهؤلاء الأشخاص ان يقولوا أو يفعلوا عندما تحدثهم عن مشكلتك؟</p> |

PREOCUPAÇÃO / DIFICULDADE Nº 1

1. Qual sua maior preocupação, algo que você considere uma dificuldade ou uma forte pressão em sua vida?

2. Por favor, descreva essa dificuldade:

3. O que você poderia fazer para superar essa preocupação ou dificuldade? Quando não é possível agir diretamente, como você enfrenta a situação?

4. Se você tivesse que discutir esse problema com alguém, quem você procuraria? Como essa pessoa se relaciona com você? (mencione três pessoas)

5. O que, nessas pessoas, você considera que vai ajudá-lo? (características/qualidades)

6. O que você acha que cada uma dessas pessoas faria ou diria para ajudar você?

7. O que você NÃO gostaria que essas pessoas fizessem ou dissessem a você?